



# NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIII - Novembro de 2017 / e-mail: [nossa.classe@hotmail.com](mailto:nossa.classe@hotmail.com) - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

## POLITICA OPERÁRIA

### **10 de novembro, parar as fábricas e ocupar as ruas com manifestações em todo o país**

Um dia antes de entrar em vigor a reforma trabalhista, as centrais sindicais estão anunciando manifestações e greves. O funcionalismo público estadual já aprovou a paralisação nesse dia. As direções sindicais dizem que farão campanha nos dias que antecedem o dia 10 nas estações de trem, metrô e nas portas das fábricas. Para que tenha força, é preciso que a classe operária esteja organizada e paralise as fábricas. O que implica que os sindicatos convoquem as assembleias gerais e nas fábricas e formem os comitês de luta.

Companheiros, no dia 10, vamos sair às ruas em defesa das reivindicações de emprego, salário, direitos. Devemos sair às ruas contra as reformas trabalhista e da previdência. Devemos sair às ruas contra o governo golpista e corrupto de Temer e contra o Congresso Nacional, que serviu ao golpe de Estado e que se serve para livrar Temer das denúncias de corrupção e aprovar medidas tão duras contra o povo. Devemos sair às ruas em defesa da independência de nossa classe diante do governo e do Estado burguês. Independência de classe quer dizer: confiar em nossas próprias forças para derrubar as reformas de Temer.

É preciso que o dia 10 seja, assim, uma alavanca para a retomada da greve geral. Para constituir os comitês de luta nos bairros operários. Para organizar a juventude oprimida, que padece do desemprego e de assassinatos. Para unificar a classe operária com os movimentos de sem-teto e sem-terra, visando à aliança da classe oprimida para enfrentar os patrões, latifundiários e governantes. Não podemos aceitar que direções sindicais utilizem o descontentamento dos trabalhadores para as negociações com Temer, ou para as campanhas eleitorais de 2018. Nossa tarefa é construir uma poderosa greve nacional para pôr abaixo as reformas antinacionais e antipopulares.

Companheiros, temos de lutar como fizemos na greve geral de 28 de abril.

*O Boletim Nossa Classe atua para que o 10 de novembro seja de fato um novo marco de luta da maioria explorada, em defesa das reivindicações de empregos, salários e direitos e de combate às violentas reformas trabalhista e da previdência. Para isso, devemos exigir que as direções sindicais convoquem as assembleias e organizem verdadeiras manifestações em todo país.*

### **SÓ HÁ UM CAMINHO PARA ENTERRAR A REFORMA TRABALHISTA: RETOMAR A GREVE GERAL**

A reforma trabalhista foi imposta pelo governo golpista de Temer. O Congresso Nacional aprovou esse brutal ataque em julho. E que entrará em vigor no dia 11 de novembro. Trata-se de uma reforma rejeitada por todos os trabalhadores. Esse descontentamento foi manifestado na greve geral de 28 de abril. O movimento contra a reforma, no entanto, foi desmontado pelas direções sindicais. Algumas centrais apostaram nas negociações com o governo. Que só serviram para enganar os trabalhadores. Outras centrais estão cole-

tando assinaturas para que os mesmos deputados e senadores que aprovaram a reforma trabalhista se coloquem pela sua anulação. Esse também é o caminho da enganação. O verdadeiro caminho para derrubar a reforma é a greve geral por tempo indeterminado.

Companheiros, o dia 10 de novembro é apenas a retomada da luta. A derrubada da reforma trabalhista exige mais do que um dia de manifestações. As centrais convocaram o dia 10. Vamos aproveitar para mostrar nosso ódio ao governo golpista. Vamos de-

monstrar nas ruas que não queremos a reforma trabalhista.

*O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a arregaçarem as mangas e exigirem que as direções das centrais sindicais se coloquem pela greve geral. Está na hora de dizer: Chega de enrolação! Chega de correr atrás do governo e dos parlamentares golpistas! O caminho é um só: retomar a greve geral. Somente com a paralisação das fábricas, dos serviços, das escolas, da saúde, etc., a burguesia e os governantes serão derrotados.*

---

*Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.*

---

# Combater nas ruas e com a greve nacional a reforma da previdência

Temer está decidido a impor a violenta reforma da previdência. Mais uma vez, compra deputados para atacarem a vida dos trabalhadores. O Congresso Nacional e a imprensa (jornais e televisão) fazem campanha para convencer a população de que a mudança da previdência é urgente. Aterrorizam os trabalhadores pobres com a mentirosa campanha de que a previdência não tem dinheiro para pagar as aposentadorias. Que está no fundo do poço e que é necessário salvá-la com uma nova reforma. **FALSO, companheiros (as)**. Querem, na verdade, criar mais obstáculos para impedir que a maioria explorada alcance uma aposentadoria. Não querem mexer nas altas aposentadorias da cúpula de militares, juízes, promotores, parlamentares, etc.

**Mais ainda**, manobram em torno de uma reforma da previdência que dizem ser mais “enxuta”. Escolheram três pontos: 1) a idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres; 2) o tempo mínimo de 25 anos de contribuição; 3) uma regra de transição, com um acréscimo de 30% do tempo restante para a obtenção da aposentaria. **NÃO, companheiros! Não tem nada de enxuto nisso**. Esses pontos são o coração da

reforma. Querem que a população caia nessa armadilha.

A idade e uma contribuição mínimas impedirão milhões de se aposentarem. O desemprego e subemprego atingem 26 milhões de trabalhadores. Imaginem combinar a idade mínima com 25 anos de contribuição. Sem dizer que para uma parte dos explorados, principalmente no Norte e Nordeste, o tempo de vida não ultrapassa 65 anos. Com a regra de transição, todos terão de trabalhar mais, exatamente no momento em que o peso da idade e as doenças são muito duros. E dificilmente teremos uma aposentadoria integral.

**O Boletim Nossa Classe denuncia** a proposta “encurtada” por ser a desgraça para a maioria da população. Nada de cair no conto do vigário. Não podemos acreditar na campanha do governo de que a previdência é responsável pelo rombo financeiro do país. Se há rombo, quem saqueou o dinheiro foram os capitalistas e governo. O trabalhador contribuiu mensalmente com seu suor. Agora, querem mais uma vez roubar esse direito de se aposentar. **O Boletim Nossa Classe defende** o direito de todo trabalhador se aposentar com um salário suficiente para continuar sua vida. **Abaixo a reforma da previdência!**

## A crise econômica continua arrancando nossos empregos, salários e direitos

O governo corrupto de Temer não se cansa de dizer que a economia saiu do buraco, que o custo de vida vem caindo e que os empregos estão voltando. Vejamos: o preço do botijão de gás não para de subir, a energia elétrica está nas alturas, as tarifas do transporte coletivo são elevadas e o preço do quilo de carne é assustador. Os salários estão no fundo do poço. E o valor do salário mínimo será de R\$ 965. É um decreto de fome e miséria para os aposentados e boa parte dos trabalhadores. A taxa de desemprego, por sua vez, continua extremamente alta.

A recuperação econômica é insignificante. As contratações (empregos) são extremamente pequenas. Milhões estão à procura de uma vaga. Em setembro de 2017, houve apenas o acréscimo de 34 mil empregos formais. Mas os trabalhadores amargam com quase 14 milhões de desempregados. Companheiros, a tal recuperação de Temer é deslavada mentira.

O que eles querem é ampliar a terceirização, os contratos com redução de jornada e salários e reduzir os postos de trabalho formais.

**O Boletim Nossa Classe vem denunciando essa fraude montada por Temer e pelos patrões. Denuncia as direções sindicais que se negam a fazer um combate consequente contra as demissões. Rejeita todos os acordos entre capitalistas e direções sindicais que implicam a redução da jornada com redução do salário, lay-off, PDV, banco de horas e outras armadilhas patronais contra a classe operária. O Boletim Nossa Classe defende: a estabilidade no emprego, a redução da jornada sem redução salarial para que haja emprego a todos (escala móvel das horas de trabalho). Para isso, é fundamental vincular a luta pelo emprego e salário com a luta contra as reformas trabalhista e previdenciária.**

## 100 anos da Revolução Russa 25 de outubro de 1917, primeira revolução proletária vitoriosa

No dia 22 de outubro, o Boletim Nossa Classe e o Partido Operário Revolucionário (POR) fizeram um ato político em defesa da Revolução Russa. Um dos objetivos foi o de discutir a importância de construir o partido da classe operária. Um partido que não depende do dinheiro da burguesia e do Estado. Um partido que dependa apenas dos explorados. Um partido que não se submeta à corrupção das eleições burguesas e ao Congresso Nacional. Um partido que nasce e se desenvolve para combater o capitalismo e lutar pelo socialismo. A Revolução Russa mostrou o caminho. Todo operário consciente está obrigado a defender a primeira revolução proletária vitoriosa. Está obrigado a trabalhar pela construção do partido operário revolucionário.

Lembramos que a classe operária brasileira em 1917 saiu em defesa da Revolução Russa. Ergueu as bandeiras vermelhas, símbolo da luta das massas exploradas contra o capitalismo e a classe burguesa. Cantou o hino da Internacional Comunista, defendendo a conquista dos operários e camponeses russos e combatendo a reação contrarrevolucionária das potências imperialistas e de seus seguidores. Rechaçou a campanha dos jornais (O Estado de São Paulo, etc.) e das entidades patronais, que mentiram descaradamente contra a vitória do proletariado russo.

Hoje, 100 anos depois da Revolução Russa, a mesma campanha continua sendo feita pelos jornais, rede Globo, etc. O fundamental, porém, é que não podem esconder as conquistas que essa revolução trouxe aos operários, camponeses e aos explorados em geral. Entre elas, a destruição da propriedade privada dos meios de produção e a implantação da propriedade social (coletiva); a nacionalização das terras; o acesso a todos à educação e à saúde e o fim de toda espécie de discriminação, principalmente sobre a mulher.

**O Boletim Nossa Classe rende homenagem à Revolução Russa, defendendo suas conquistas e trabalhando para a revolução social em nosso País.**